EMEB MARIA DULCE CAVALCANTE FEITOZA

ALUNO (A)_____

PROFESSORA: CINTIA PAIVA TURMA: 5º _____ DATA _____/_____/_____

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda.

Gente é bicho e bicho é gente

Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro.

Virei para ela e perguntei: "Mãe, aquele homem vai comer aquilo?" Mamãe fez um "sim" com a cabeça e, em seguida, continuou: "Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?".

É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo e abobrinha. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem. Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(Pedro Antônio Oliveira. "*Gente é bicho e bicho é gente*". Diário da Tarde. Belo Horizonte)

11. Após a leitura do texto, pode-se concluir que o título indica que

a) bicho é superior a gente.
b) gente é superior a bicho.
c) bicho e gente se confundem.
d) gente e bicho são seres diferentes.
e) bicho e gente são animais racionais.

12. Em *"Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana..."* foram usadas reticências para demonstrar

a) interrupção na linha de raciocínio da narradora, afetada positivamente pelo que viu.
b) que a narradora encontrou os adjetivos possíveis para expressar suas dúvidas diante do que viu.
c) que a narradora não consegue encontrar mais adjetivos para expressar seu choque diante da cena que viu.
d) que a narradora está em dúvida, pois tem a sensação de que o que viu é um sonho.
e) fim à linha de pensamento da narradora, a qual se mostra indiferente ao que viu.

LIVEWORKSHEETS

13. Diante da cena narrada no segundo parágrafo, a personagem mostra-se

a) incomodada, pois havia alimentos que ela não gostava e largava no prato, como repolho e abobrinha.
b) revoltada com o fato de um ser humano ter condições de vida inferiores às de um animal.
c) interessada porque queria levar aquela comida para seu cachorro.
d) compreensiva com o fato de o homem recolher comida do lixo.
e) indiferente à situação vivenciada pelo homem.

14. O consolo a que a personagem se refere no final do texto vem do fato de que

a) ela acredita que Deus ajuda a consertar as coisas erradas.
b) alguns bichos são tratados como gente por algumas pessoas.
c) o homem conseguiu se alimentar com a comida do restaurante.
d) o seu animal de estimação, um cachorro, come comida limpinha.
e) muita gente é tratada como bicho e muito bicho é tratado como gente.

15. O texto *"Gente é bicho e bicho é gente"* pode ser considerado um(a)

a) informação sobre a vida dos animais.
b) protesto contra a falta de educação.
c) elogio à caridade humana.
d) reflexão sobre a vida.
e) crítica às autoridades.

Texto para as questões 16 e 17.

(Laerte. *Suriá, a garota do circo*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000.)

16. O episódio da história em quadrinhos que gera humor é o(a)

a) grito que a menina deu com o médico que examinava seu dedo.
b) constatação, pelo médico, da existência de uma fratura.
c) revelação de que Úrsula é uma elefanta.
d) satisfação com o atendimento médico.
e) imobilização do dedo da paciente.

17. No último quadrinho dessa história, o médico demonstra

a) raiva.
b) medo.
c) tristeza.
d) espanto.
e) indignação.

LIVEWORKSHEETS

O texto abaixo é base das duas questões seguintes.

O pulo do gato

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia, como todo mundo sabe, que gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo. Com um salto de banda, o danado sempre se safava.

Decidiu, então, a raposa, usar a esperteza. Chegou-se para o gato e propôs a paz:

— Chega de correr um atrás do outro, mestre gato. Vamos agora viver em paz!

— Não é bem assim, comadre raposa – corrigiu o gato — Não é um que corre atrás do outro, é "uma", que é a senhora, que corre atrás do "outro", que sou eu...

— Bom, de qualquer forma, vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, proponho que, para celebrar nosso acordo de amizade, o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Pago-lhe cada lição com os mais saborosos filés de rato que o senhor já experimentou!

O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia. A raposa era aluna dedicada, e o gato, ótimo professor. Ensinou o salto de banda, o salto em espiral, o cambalhota-simples, o cambalhota-com-pirueta, o duplo-mortal, o triplo-mortal e até o saca-rolha-composta. A raposa todos eles aprendia, praticava depois das aulas e, logo, já estava tão mestre em pulos quanto o gato.

Decidiu então que já era chegada a hora de colocar em prática seu plano sinistro. No começo de outra aula, esgueirou-se por trás do gato e deu um bote, caprichando no salto mais certeiro que o mestre lhe tinha ensinado!

E o gato? Deu um volteio de banda, rolou no ar, e a raposa passou chispando por ele, indo esborrachar-se num toco de aroeira. Ainda meio tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou:

— Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!

— Não ensinei, nem ensino! – riu-se o gato — Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa. Esse é o pulo do gato!

(BANDEIRA, Paulo. *O pulo do gato*. In: Nova Escola, p. 48. São Paulo, Abril, 1991.)

28. O dito popular que melhor poderia ser tomado como moral do texto lido seria:

a) "Quem avisa amigo é."
b) "Antes tarde do que nunca."
c) "Nem tudo que reluz é ouro."
d) "Amigos, amigos, negócios à parte."
e) "Contra esperteza, esperteza e meia."

29. No texto "O pulo do gato", podemos dizer que

a) a raposa precisaria da ajuda de outros animais para seu plano.
b) a raposa dirigiu sua proposta ao gato de forma educada e amável.
c) a raposa queria aprender vários tipos de pulos para poder virar artista.
d) o gato ofereceu à raposa saborosos filés de rato como forma de propor a amizade.
e) a raposa propôs ao gato um concurso de pulos para celebrar o acordo de amizade.

30. A história em quadrinhos constitui-se da linguagem verbal associada a elementos não verbais, como o desenho e o contorno dos balões.

Disponível em <gustavoinfo1.blogspot.com.br > (Acesso em 12/09/2017.)

No último quadrinho da tira acima, as linhas e expressões faciais mostram que

a) Cebolinha é um menino ingênuo.
b) Mônica tem uma força extraordinária.
c) a fome de Magali representa uma ameaça.
d) as personagens mostraram-se surpreendidas.
e) o autor pretendeu fazer uma crítica às crianças.

LIVEWORKSHEETS

Leia o texto e responda.

FAMÍLIA

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.
A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
e a goiabeira na sobremesa de Domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda noite
e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,
o médico uma vez por mês,
o bilhete todas as semanas
branco! Mas a esperança sempre verde.
A mulher que trata de tudo
e a felicidade.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1978.

1- Quantas estrofes têm o poema?

_____

2- Quantos versos têm o poema?

_____

Gramática (substantivo: comum, próprio, simples, composto, primitivo, derivado, coletivo, concreto e abstrato)

1. Numere as palavras substantivas, de acordo com a sua classificação.

(1) abstratos
(2) próprios
(3) coletivos
(4) simples ou comum
(5) compostos

LIVEWORKSHEETS

( ) cata-vento, pé de moleque, girassol.
( ) Ji-Paraná, Cecília, Marcos.
( ) verdade, mentira, amizade.
( ) elenco, discoteca, flora, fauna.
( ) mesa, couve, rádio, avião.

2. Assinale com (**P**) as frases em que os substantivos destacados são **próprios**, com (**C**) os **comuns** e com (**A**) os **abstratos**.

a. ( ) A revista **Veja** é uma das revistas mais lidas no **Brasil**.
b. ( ) Precisamos comer **peixes**.
c. ( ) **Amor** de mãe é infinito.
d. ( ) **Inteligência** é algo fundamental.
e. ( ) O **livro** está sobre a **mesa**.
f. ( ) A **pobreza** da alma causa pena.
g. ( ) Sua **coragem** me impressiona.
h. ( ) O **pobre** menino não tinha **mãe**.
i. ( ) **Manoel** sempre foi um menino estudioso.
j. ( ) O **Rio de Janeiro** continua lindo.

LIVEWORKSHEETS